Não obstante esses aspectos, trata-se de técnica cada vez mais utilizada. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica dão conta de que só em 2010 foram realizadas mais de 60 mil cirurgias de redução do estômago no País. Por conseguinte, dezenas de milhares de brasileiros já enfrentaram a difícil decisão de se expor a procedimento que envolve muitos sacrifícios e uma longa e difícil adaptação a novos e desconhecidos hábitos cotidianos.

A consequência mais imediata para aqueles que se submetem a tais cirurgias é a necessidade de adotar uma nova rotina alimentar. Essas pessoas devem obedecer a uma dieta com requisitos nutricionais muito específicos. Além disso, por terem seu estômago drasticamente reduzido, elas deverão passar a se alimentar de pequenas porções a cada refeição.

Nossa iniciativa busca, assim, reconhecer as necessidades especiais desses sofridos e corajosos brasileiros. A nosso ver, não é justo que restaurantes, bares e estabelecimentos congêneres cobrem de clientes que sofreram cirurgias bariátricas – e que, portanto, só podem se alimentar de pequenas porções de alimento – o mesmo valor dos demais clientes, que não enfrentam tais restrições. Cremos que se deve conceder um desconto àquelas pessoas, em consonância com sua reduzida capacidade de consumo. Trata-se, aliás, de sistemática análoga à cobrança de menores preços de crianças nesses mesmos estabelecimentos, prática mais que consagrada no País.

Acreditamos, portanto, que o projeto de lei ora submetido à apreciação do Congresso Nacional restabelecerá um justo e necessário equilíbrio nas relações de consumo. Servirá, além disso, como um reconhecimento à bravura de pessoas que se viram forçadas a viver com limitações que independeram de sua vontade.

Por estes motivos, contamos com o apoio de nossos Pares congressistas para a aprovação desta proposta.

Sala das Sessões, em   de   de 2013.

Deputado MARCON